



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA

FELIPE AUGUSTO DE CASSIA STIVAL
MARINA FERNANDES MALHEIRO

**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E A CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DE
ESTIMAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ**

BELÉM

2022

FELIPE AUGUSTO DE CASSIA STIVAL

MARINA FERNANDES MALHEIRO

**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E A CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DE
ESTIMAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do grau em Medicina pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Izaura Maria Vieira
Cayres Vallinoto

BELÉM

2022

FELIPE AUGUSTO DE CASSIA STIVAL

MARINA FERNANDES MALHEIRO

**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E A CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DE
ESTIMAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau em Medicina pela
Universidade Federal do Pará.**

Banca examinadora:

Prof. Dra. Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto – UFPA/ICB

Prof. Dra. Greice de Lemos Cardoso Costa – UFPA/ICB

Prof. MSc. Kleber Roberto da Silva Gonçalves de Oliveira – UFPA/ICS

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Aos pais, familiares, amigos, professores que direta ou indiretamente nos auxiliaram nessa jornada, dedicamos esse trabalho.

Felipe Augusto de Cassia Stival

Marina Fernandes Malheiro

AGRADECIMENTO

Sem o amor e o carinho dedicado aos nossos anjinhos Toddy, Lola e Tasha esse trabalho não seria possível. Agradecemos por todos os momentos felizes, pelas brincadeiras e pelo companheirismo que vocês nos proporcionaram. Estarão sempre em nossos corações.

Agradecemos também aos familiares e amigos que sempre estiveram ao nosso lado nos dando palavras de afeto e incentivo, nunca deixando que nos abatêssemos, mesmos nos momentos mais difíceis dessa jornada. Somos gratos por tudo.

Por fim, nosso muito obrigado a nossa querida orientadora Izaura Vallinoto que nos acolheu, acompanhou e guiou desde o início do curso e quando mais precisamos, nos deu o norte para que conseguíssemos trilhar com sucesso os nossos caminhos.

*Antes de ter amado um animal, parte da nossa
alma permanece desacordada.*

Anatole France

RESUMO

Introdução: A ansiedade caracteriza-se por uma sensação vaga de medo e de apreensão na qual deriva-se de uma antecipação de perigo iminente, devido a isso o ambiente universitário seria um fator de risco para tais situações. Uma possibilidade para auxiliar nesses sintomas ansiosos seria o grau de apego com animais de estimação e poderia apresentar desfechos positivos nessa parcela da população. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo caso-controle, transversal, analítico e observacional. Realizado na Universidade Federal do Pará, com 206 acadêmicos do curso de Medicina da UFPA, do 1º ao 6º ano. Os dados foram coletados em questionários on-line, abordando questões sociodemográficas, a escala de Lexington Attachment of Pets Scale (LAPS), o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), o qual distingue dois subtipos: Ansiedade-Estado e Ansiedade-Traço. Os dados foram analisados no software Biostats 5.0. **Resultados:** A maioria da amostra é composta pelo público feminino (61,17%), solteiros (92%), com idades entre 18 e 24 anos (64%) e com distribuição equivalente entre os anos do curso. Grande parte dos estudantes possui como principal animal de companhia os cães (79,2%). Ao analisar a Ansiedade-Traço verificou que 95,1% dos estudantes possuíam, sendo a maioria de grau moderada e a Ansiedade-Estado tem como total de 94,66%. Para a Ansiedade-Traço apresentou significância o gênero ($p=0,0001$), o grau de apego ($p=0,0311$) e a convivência ou não com animais domésticos ($p=0,0186$). Não foi observado nenhuma significância da Ansiedade-Estado com as variáveis. **Conclusão:** Foi observado que o público feminino apresenta maiores níveis de Ansiedade-Traço e que o grau de apego é diretamente relacionado a maiores escores de ansiedade e quem não tem animais de estimação possui menores níveis de Ansiedade-Traço. Concluímos que não ter animais de estimação apresenta melhores estatísticas para o nível de ansiedade, no entanto, ainda não é possível representar a relação causal entre esses dados, sendo necessário mais estudos posteriores acerca dessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: ANSIEDADE; ANIMAIS DOMÉSTICOS; VÍNCULO HUMANO-ANIMAL; ESTUDANTES DE MEDICINA

ABSTRACT

Introduction: Anxiety is characterized by a vague feeling of fear and apprehension in which it derives from an anticipation of imminent danger, due to which the university environment would be a risk factor for such situations. One possibility to help with these anxious symptoms would be the degree of attachment to pets and could have positive outcomes in this portion of the population. **Methodology:** This was a case-control, cross-sectional, analytical and observational study. Held at the Federal University of Pará, with 206 students from the UFPA medical course, from the 1st to the 6th year. Data were collected in online questionnaires, addressing sociodemographic issues, the Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS), Trait-State Anxiety Inventory (IDATE), which distinguishes two subtypes: State-Anxiety and Trait-Anxiety. Data were analyzed using Biostats 5.0 software. **Results:** Most of the sample is composed of females (61.17%), single (92%), aged between 18 and 24 years (64%) and with an equivalent distribution between the years of the course. Most students have dogs as their main companion animal (79.2%). When analyzing Trait-Anxiety, it was found that 95.1% of the students had it, most of them having a moderate degree and State-Anxiety has a total of 94.66%. For Trait-Anxiety, gender ($p=0.0001$), degree of attachment ($p=0.0311$) and living or not with domestic animals ($p=0.0186$) was significant. No significance of State-Anxiety was observed with the variables. **Conclusion:** It was observed that the female audience has higher levels of Trait-Anxiety and that the degree of attachment is directly related to higher anxiety scores and that pets do not have lower levels of Trait-Anxiety. We conclude that not having pets has greater benefits for anxiety, however, it is still not possible to represent the causal relationship between these data, requiring further studies on this topic.

KEY-WORDS: ANXIETY; ANIMALS, DOMESTIC; HUMAN-ANIMAL BOND; STUDENTS, MEDICAL

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1-** Representação Gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA conforme o Gênero. -----
21
- Gráfico 2-** Representação Gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA conforme o Estado civil. -----21
- Gráfico 3-** Representação Gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA conforme a Faixa etária. -----22
- Gráfico 4-** Representação Gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA conforme o Ano Letivo. -----22
- Gráfico 5 -** Infográfico demonstrando a quantidade e a espécie de animais de estimação dos participantes da pesquisa. -----23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA). -----	20
Tabela 2 –Perfil de Ansiedade-Traço nas variáveis sociodemográficas dos participantes. --	20
Tabela 3 – Perfil de Ansiedade-Estado nas variáveis sociodemográficas dos participantes. -	20
Tabela 4 – Perfil de Grau de Apego nas variáveis sociodemográficas dos participantes que convivem com animais de estimação. -----	20
Tabela 5 –Perfil de Ansiedade-Traço nos participantes que convivem com animais de estimação. -----	20
Tabela 6 – Perfil de Ansiedade-Estado nos participantes que convivem com animais de estimação. -----	20
Tabela 7 – Perfil de Ansiedade-Traço nos participantes que convivem ou não com animais de estimação e Grau de Apego. -----	20
Tabela 8 – Perfil de Ansiedade-Estado nos participantes que convivem ou não com animais de estimação e Grau de Apego. -----	20

LISTA DE ABREVIATURAS

AAMC – Association of American Medical Colleges

CE – Ceará

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

GABA - Gamma-Amino Butyric Acid

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDATE- Inventário de Ansiedade Traço-Estado

LAPS - Lexington Attachment to Pets Scale

OMS - Organização Mundial da Saúde

PA- Pará

PNS - Programa Nacional de Saúde

SNC – Sistema Nervoso Central

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPA - Universidade Federal do Pará

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Objetivos.....	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Transtorno de ansiedade	16
2.2 Relação humano–animal de estimação	17
2.3 Grau de apego	18
3 CASUÍSTICA/ MATERIAL E MÉTODO	19
3.1 Tipo de estudo.....	19
3.2 Amostra e população de estudo	19
3.3 Critérios de inclusão e de exclusão	19
3.3.1 Critérios de inclusão:.....	19
3.3.2 Critérios de exclusão:	19
3.4 Ambiente de pesquisa	19
3.5 Coleta de dados	19
3.6 Análise e apresentação dos resultados	20
3.7 Aspectos éticos	20
4 RESULTADOS	21
4.1 Perfil Sociodemográfico dos participantes	21
4.2 Perfil de Ansiedade-Traço dos participantes	24
4.3 Perfil de Ansiedade-Estado dos participantes.....	25
4.4 Grau de Apego dos participantes	26
4.5 Relação Ansiedade e Grau de Apego	27
4.6 Relação Ansiedade e Convivência/Grau de Apego com animal de estimação.....	28
5 DISCUSSÃO	30
5.1 Perfil sociodemográfico	30
5.2 Convivência com animais de estimação	30
5.3 Perfil de Ansiedade Traço-Estado	30
5.4 Perfil do Grau de Apego e a relação com Ansiedade Traço-Estado.....	31
6 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	38
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	38

Apêndice B – Escala Lexington Attachment to Pets	40
APENDICE C – Escala IDATE (Ansiedade-Traço)	41
APENDICE D - Escala IDATE (Ansiedade-Estado)	42
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Castillo et al. (2000), a ansiedade caracteriza-se por sensações vagas e desagradáveis de medo, de apreensão, descritas como tensão ou desconforto derivadas de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. A ansiedade passa a ser classificada como patológica quando está exagerada e desproporcional ao estímulo ou, em uma comparação qualitativa, é observada como divergente do que encontrado na mesma faixa etária, interferindo na qualidade de vida (D'ÁVILA, 2020).

Os transtornos de ansiedade são uns dos quadros psiquiátricos mais vistos na prática médica, atingindo todos os níveis da sociedade (REMES et al., 2016). Nessa perspectiva, estudantes universitários fazem parte de um grupo predisposto a sofrer deste transtorno, isso acontece, pois, o ambiente universitário é repleto de agentes que predisõem ao estresse e à ansiedade (KULSOOM; AFSAR, 2015).

Um dos obstáculos no cuidado da saúde mental dos estudantes de Medicina é a resistência que eles têm em procurar ajuda médica especializada para seus problemas. Estudos demonstraram que cerca de 8% a 15% dos acadêmicos de Medicina que possuem sintomas ansiosos procuram acompanhamento psiquiátrico durante a graduação (VASCONCELOS et al., 2015).

Com um acompanhamento adequado, o transtorno de ansiedade pode ser bem manejado, tanto com terapias medicamentosas quanto não-medicamentosas. Nesse último grupo, a literatura indica uma quantidade variada de técnicas para o controle da ansiedade, por exemplo, aromaterapia, reiki (JOYCE; HERBISON, 2015), acupuntura (VIEIRA et al., 2018) e terapia assistida com animais (GRAJFONER et al., 2017).

No que diz respeito à terapia com animais, McConnell et al. (2011) afirmam que o convívio com animais domésticos, também, pode influenciar diversos aspectos tanto físicos quanto psicológicos do tutor. Assim, pesquisas são realizadas com o objetivo de compreender a importância da relação humano-animal de estimação e determinar quais papéis esses animais assumem na vida dos proprietários.

Alguns efeitos positivos dessa convivência com animais de companhia já foram estabelecidos, dentre eles, o aumento da liberação de neurotransmissores como a dopamina e as endorfinas, as quais possuem efeito em áreas cerebrais responsáveis pela modulação da dor, do humor, da depressão e da ansiedade (BLUM et al., 2015).

Martins et al. (2013) afirmam em seu estudo que esses efeitos positivos sobre aspectos cognitivos, físicos e emocionais de seres humanos estão diretamente relacionados ao apego do proprietário com o animal.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar a relação entre ansiedade, convívio e apego aos animais de estimação em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pará.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Comparar a incidência de ansiedade entre estudantes que convivem e que não convivem com animais de estimação.
- Analisar o grau de apego existente entre os estudantes e seus animais de estimação.
- Identificar se a incidência de ansiedade possui relação com o grau de apego dos estudantes com seus animais de estimação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno de ansiedade

Cerca de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem problemas mentais ou neurológicos, sendo que cerca de 320 milhões apresentam depressão e 264 milhões apresentam diagnóstico de ansiedade. Comumente, a ansiedade associa-se com a depressão e representam um efeito importante na qualidade de vida das pessoas. Considerando assim, a ansiedade representa um grande transtorno à saúde pública, além de ser responsável por uma carga elevada de doenças nos demais transtornos psiquiátricos (WHO, 2017).

O transtorno de ansiedade decorre de uma resposta inadequada do sistema nervoso a eventos estressores como o medo (geralmente considerado um evento estressor de grande impacto). Essa resposta ao estresse é coordenada pela liberação simpática do Sistema Nervoso Central (SNC), juntamente com a liberação do cortisol pelas glândulas adrenais, em uma descarga exagerada desse hormônio no corpo. Tal exposição contínua ao cortisol leva, gradativamente, à perda da função e à morte de parte dos neurônios hipocâmpais, assim a região do hipocampo apresentará falhas em suas funções (BEAR et al., 2006; BRANDAO et al., 2003).

Diferentes vias de neurotransmissão participam dos mecanismos de ansiedade, por exemplo: as da serotonina, do GABA e da norepinefrina. Cada via atua de forma diferente na regulação da ansiedade. A serotonina regula o humor, a agressividade, os impulsos, o sono, o apetite, a temperatura corporal e a dor. A norepinefrina está envolvida nas respostas de luta ou de fuga, de regulação do sono, do humor e da pressão arterial. O GABA desempenha papel na indução do relaxamento, no sono e na prevenção de hiperexcitação. Dentre as terapêuticas disponíveis, alguns medicamentos atuam elevando os níveis de serotonina ou de GABA e outros estabilizam a quantidade de norepinefrina. Medicamentos como os benzodiazepínicos aumentam a quantidade de GABA produzindo um efeito calmante (LIMA et al., 2020).

De acordo com DSM-V (2014), os transtornos de ansiedade são divididos em: transtorno de ansiedade de separação, mutismo seletivo, fobia específica, transtorno de ansiedade social (fobia social), transtorno de pânico, agorafobia e transtorno de ansiedade generalizada. Cada episódio de ansiedade é demonstrado de modo diferente, com uma variedade sintomática, como sintomas de palpitações, de falta de ar, de tonturas ou de apresentações de pânico, como medo de morrer ou sensação de ataque cardíaco; devido a esses quadros de pânico faz-se necessário realizar o diagnóstico diferencial de síndrome do pânico.

O último relatório mundial sobre depressão e outros transtornos mentais comuns publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstrou que o Brasil é o líder mundial na taxa de ansiedade. Cerca de 18 milhões de brasileiros (9,3%) sofrem com esse transtorno mental (WHO, 2017).

O primeiro autor a relacionar o curso de Medicina como fonte de ansiedade foi o educador George Miller em 1962, o qual escreveu um livro sobre pedagogia médica. Miller relatava em seu estudo que, individualmente, cada estudante de Medicina reagia conforme sua maturidade emocional. Após isso, a escola médica se torna reconhecida como um evento estressor que afeta negativamente o bem-estar, o desempenho acadêmico e a saúde do estudante de Medicina (MILLER, 1967; ADSETT, 1968; MURDOCH-EATON, 2004).

A prevalência mundial da ansiedade durante o curso de Medicina é um fator preocupante. Dados mostram que países como Dubai e Estônia apresentam prevalência de ansiedade de 28,7% e 21,9%, respectivamente (BALDASSIN et al., 2008; ELLER et al., 2006). Em nível nacional, foi verificado em Minas Gerais, que a prevalência de ansiedade nesse grupo era de 27,7% (PACHECO et al., 2017; PINTO et al., 2019). Resultado semelhante foi encontrado, recentemente, em um estudo realizado na cidade de Fortaleza - CE, o qual demonstrou que cerca de 25,9% dos estudantes de Medicina apresentavam esse transtorno, bem superior à taxa nacional, fato esse que, por si só deveria ser necessária a realização de investigação (LEÃO et al., 2018).

2.2 Relação humano-animal de estimação

O ser humano, desde as antigas civilizações, utiliza os animais para seu próprio benefício. Os primeiros animais a serem domesticados, que se tem relatos, foram lobos e cachorros, por volta de 20 mil anos atrás. Posteriormente, os gatos foram inseridos, voluntariamente, na população do Oriente Médio há 12 mil anos, para controle da população de ratos. Mais tarde, Hipócrates (458-370 a.C.), considerado o pai da Medicina, defendia que a equitação ajudaria na regeneração corporal, além da insônia e de distúrbios neurológicos (VIGNE et al., 2004; DOTTI, 2005; ECKERT, 2013).

Dessa forma, pode-se afirmar que as relações desenvolvidas entre humanos e outros animais foram redefinidas diversas vezes, de acordo com a necessidade apresentada em cada momento histórico. Desde o processo de domesticação dos animais até à atualidade, entende-se que essas têm se tornado, gradativamente, mais próximas.

Nossos antepassados entendiam os animais como objetos de trabalho que desempenhavam funções práticas. Hoje, eles são considerados como parte da família por grande parte daqueles que possuem animais domésticos. Essa atração por cães e gatos está

baseada, atualmente, no prazer do companheirismo, além de promoverem experiências estimulantes que inspiram humor e brincadeira (RAMALHAIS et al., 2020).

De forma geral, estudos realizados demonstram que a interação humana–animal doméstico exerce uma função importante no desenvolvimento psicológico dos seres humanos, mesmo que exista divergência sobre elementos positivos e negativos dessa relação. Convivência, para algumas pessoas, é tão importante quanto a companhia de outros indivíduos (MARTINS et al., 2013).

2.3 Grau de apego

Bowlby formulou a “Teoria do Apego”, a qual buscou explicar como e porque as crianças formam vínculos com aqueles que as criam, essencialmente entre mãe e filho. Ele afirma que a aproximação entre ambos garantiria proteção e segurança ao bebê. Portanto, nascemos com a tendência a construir fortes vínculos afetivos com determinadas pessoas, principalmente, com aquelas que cuidam de nós nos primeiros anos de vida (VIEIRA, 2019). Muito embora as relações de apego se iniciem na infância, esse comportamento estará presente em toda a existência do indivíduo.

Dessa forma, Alves e Steyer (2019) afirmam que, com o fortalecimento do relacionamento entre humanos e animais domésticos atualmente, pode-se fazer uma análise de apegos entre as espécies. Os seres humanos tendem a entender esse vínculo com os animais de estimação de modo semelhante a um relacionamento com uma pessoa, pois nele vivenciam sentimentos de segurança, de afeto, de bem-estar e, com eles, formam vínculos de apego.

Com o objetivo de quantificar e de qualificar o vínculo e o grau de apego interespecies, vários testes foram criados e validados. Dentre os testes, a escala de Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS) faz sua avaliação acerca de três fatores: o vínculo entre os proprietários e seus cães e gatos, a proximidade na relação ser humano-animal e a importância, pelo impacto do animal na vida do proprietário (MARTINS et al., 2013).

3 CASUÍSTICA/ MATERIAL E MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo caso-controle, transversal, analítico e observacional.

3.2 Amostra e população de estudo

O público-alvo consiste em uma amostragem aleatória de estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará entre o 1º ao 6º ano da graduação na cidade Belém-PA. Com a amostra analisada de 206 participantes foi, então, formado 2 grupos.

- Grupo I: Estudantes que não convivem com animais de estimação.
- Grupo II: Estudantes que convivem com animais de estimação.
 - Subgrupo A: Estudantes que possuem baixo grau de apego com o seu animal de estimação.
 - Subgrupo B: Estudantes que possuem alto grau de apego com o seu animal de estimação.

3.3 Critérios de inclusão e de exclusão

3.3.1 Critérios de inclusão:

Participaram dessa pesquisa, apenas, indivíduos que decidiram, por livre e espontânea vontade, fazer parte da mesma, assinando, virtualmente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que sejam estudantes da Universidade Federal do Pará.

3.3.2 Critérios de exclusão:

Não participaram da pesquisa as pessoas menores de 18 anos e aqueles que recusarem a assinar o TCLE.

3.4 Ambiente de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada na cidade de Belém-PA.

3.5 Coleta de dados

A coleta de dados se deu no formato *on-line* por meio dos questionários: Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), o qual distingue dois subtipos: Ansiedade-Estado (resposta emocional passageira frente a determinadas situações) e Ansiedade-Traço (característica individual do traço de personalidade) e a Escala Lexington Attachmentt of Pet Scale (LAPS) que avalia o grau de apego que os participantes têm aos seus animais de estimação. Além disso, foi fornecido um formulário eletrônico solicitando informações como

e-mail, gênero, idade, estado civil, período do curso, quantidade de animais em casa e qual(is) espécie(s) de animal(is) possui. Dessa forma, foi possível organizar os dados para análises de variáveis e elaborar tabelas.

3.6 Análise e apresentação dos resultados

Os dados obtidos foram armazenados sob a forma de banco de dados eletrônico na forma da plataforma Microsoft Excel 2016 e, a partir deles, foram criados gráficos, quadros e tabelas. Além disso, para a análise estatística descritiva foi utilizado o programa BIOSTAT 5.0.

3.7 Aspectos éticos

Todos os sujeitos do estudo foram analisados segundo os preceitos estipulados pela Declaração de Helsinque e pelo Código de Nuremberg, respeitando-se as Normas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Res. CNS 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, por meio da assinatura do TCLE (APÊNDICE A), desenvolvido pelos pesquisadores de acordo com o Manual de Elaboração de Trabalho Conclusão de Curso da Faculdade de Medicina da Universidade do Federal do Pará, com linguagem apropriada à população e adequada qualificação dos pesquisadores para a realização da pesquisa.

Os objetivos e os procedimentos da pesquisa foram explicados, de forma clara, a todos os participantes do estudo em uma entrada inicial do formulário on-line. Aqueles que concordaram em contribuir para o estudo clicaram no botão de concordância para assinatura virtual do TCLE. O projeto foi aprovado de acordo com o parecer consubstanciado do CEP (ANEXO A) e com o número de parecer de 5.100.376, não necessitando de apreciação do CONEP. CAAE: 52535821.9.0000.0018

4 RESULTADOS

4.1 Perfil Sociodemográfico dos participantes

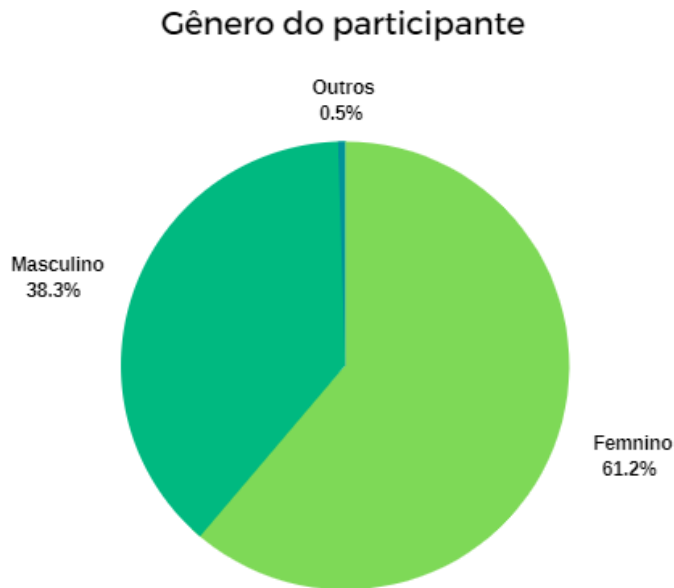
No presente estudo foram incluídos 206 alunos pertencentes ao curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, sendo, majoritariamente, da população feminina (61,17 %), com predomínio de alunos entre 18 e 24 anos de idade (64%) e o estado civil mais comum dos entrevistados foi solteiro (92%).

Tabela 1- Perfil sociodemográfico dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

<i>Variáveis</i>	Frequência (N= 206)	Porcentagem
<i>Gênero</i>		
<i>Feminino</i>	126	61,17%
<i>Masculino</i>	79	38,35%
<i>Outro</i>	1	0,49%
<i>Estado civil</i>		
<i>Casado(a)</i>	5	2%
<i>Prefiro não dizer</i>	2	1%
<i>Solteiro(a)</i>	190	92%
<i>União Estável(a)</i>	9	4%
<i>Idade</i>		
<i>18- 24 anos</i>	132	64%
<i>25-29 anos</i>	58	28%
<i>30-34 anos</i>	7	3%
<i>35-39 anos</i>	5	2%
<i>40-44 anos</i>	4	1,9%
<i>Ano da Faculdade</i>		
<i>1° Ano</i>	33	16,0%
<i>2° Ano</i>	33	16,0%
<i>3° Ano</i>	30	14,6%
<i>4° Ano</i>	25	12,1%
<i>5° Ano</i>	36	17,5%
<i>6° Ano</i>	49	23,8%

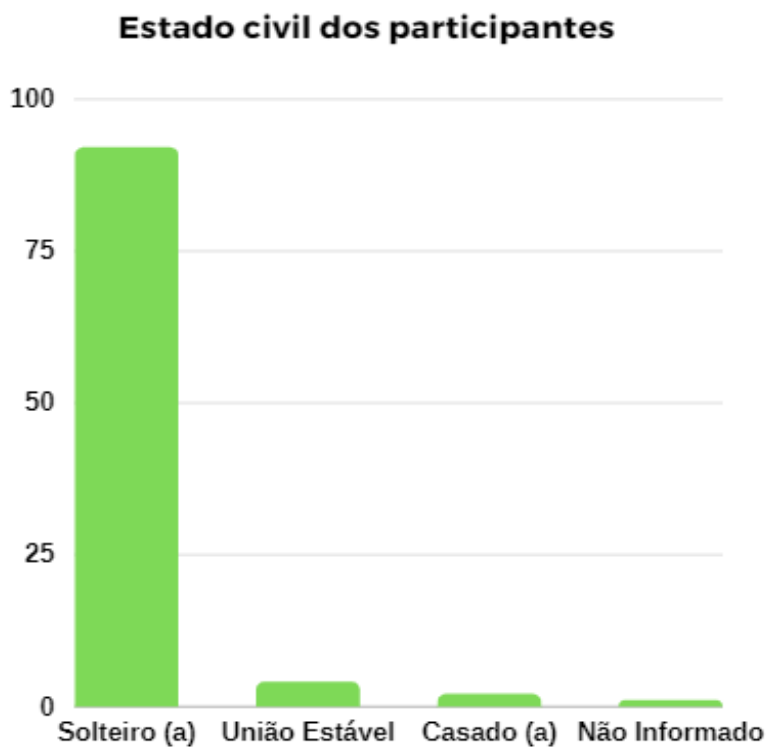
Fonte: Protocolo de Pesquisa

Gráfico 1- Representação gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA conforme o gênero.



Fonte: Protocolo de Pesquisa

Gráfico 2- Representação Gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA conforme o Estado civil.



Fonte: Protocolo de Pesquisa

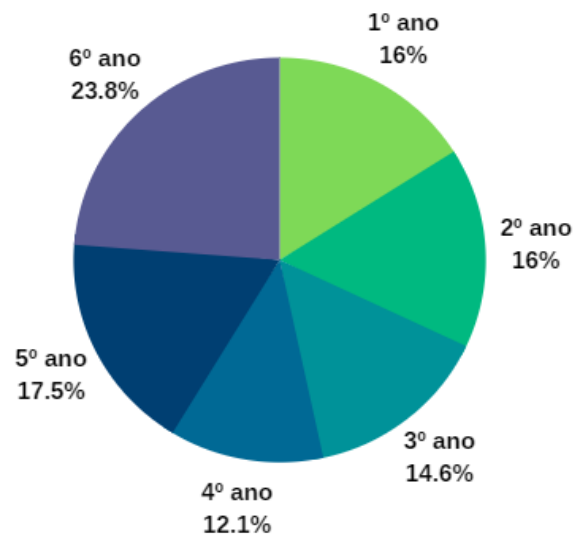
Gráfico 3- Representação Gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA conforme a Faixa etária.



Fonte: Protocolo de Pesquisa

Gráfico 4- Representação Gráfica da distribuição dos alunos de Medicina da UFPA, conforme o Ano Letivo.

Ano do curso de Medicina que o participante está cursando



Fonte: Protocolo de Pesquisa

Ao ser analisado o perfil dos participantes que possuem animais de estimação, foi verificado que 130 alunos (63%) possuíam animais de estimação com convívio diário. Ao serem questionados acerca de quais animais possuíam, a resposta majoritária foi que 79.2% (103 participantes) possuíam cachorro e 42,3% (55 participantes) possuíam gatos. Desses, 22 alunos (17%) possuíam gatos e cachorros.

Gráfico 5 - Infográfico demonstrando a quantidade e a espécie de animais de estimação dos participantes da pesquisa.



Fonte: Protocolo de Pesquisa

4.2 Perfil de Ansiedade-Traço dos participantes

O resultado do perfil de Ansiedade-Traço dos acadêmicos verificou que a maioria dos acadêmicos possuem algum grau de ansiedade (95,1%), podendo ser categorizados em leve (42 participantes), moderada (144 participantes), grave (9 participantes) e severa (1 participante). Apenas 10 alunos não apresentavam sintomas ansiosos.

Na análise de gênero, percebe-se uma maior prevalência de Traço de ansiedade moderada, grave e severa nas mulheres, com grande relevância estatística pelo Teste G ($p=0,0001$). Os resultados das variáveis Idade, Estado civil e Ano de curso não demonstraram relevância com o mesmo teste.

Tabela 2 – Perfil de Ansiedade-Traço nas variáveis sociodemográficas dos participantes.

	Ansiedade – Traço								P = valor
	Ausência		Leve		Moderada		Grave/Severa		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
<i>Gênero</i>									
Feminino	3	30	18	42,8	95	66,4	10	100	0,0001
Masculino	7	70	24	57,2	48	33,6	0	0	
<i>Idade</i>									
18-24 anos	5	50	26	61,9	93	64,5	8	80	0,9837
25-29 anos	3	30	9	21,4	44	30,5	2	20	
30-34 anos	1	10	2	4,7	4	2,7	0	0	
35-39 anos	1	10	3	7,1	1	0,6	0	0	
40-44 anos	0	0	2	4,7	2	1,3	0	0	
<i>Estado civil</i>									
Solteiro(a)	8	80	36	85,7	136	94,4	10	100	0,6555
Casado(a)	0	0	3	7,1	2	1,3	0		
União Estável	2	20	3	7,1	4	2,7	0		
Não informou	0	0	0	0	2	1,3	0		
<i>Ano do curso</i>									
1° ano	1	10	9	21,4	18	12,5	5	50	0,1071
2° ano	1	10	4	9,5	27	18,7	1	10	
3° ano	1	10	4	9,5	24	16,6	1	10	
4° ano	1	10	9	21,4	15	10,4	0	0	
5° ano	2	20	11	26,1	21	14,5	2	20	
6° ano	4	40	5	11,9	39	27	1	10	

4.3 Perfil de Ansiedade-Estado dos participantes

Na constatação do perfil de Ansiedade-Estado dos participantes obteve-se um valor total de 94,66% dos estudantes possuíam algum grau de ansiedade: 32 (15,5%) alunos com ansiedade leve, 154 (74,7%) alunos com ansiedade moderada, 9 (4,3%) alunos com ansiedade grave, nenhum aluno com ansiedade severa e 11 (5,5%) alunos sem sintomas ansiosos.

A análise das variáveis Gênero, Idade, Estado civil e Ano de curso não demonstrou relevância com o Teste G.

Tabela 3 – Perfil de Ansiedade-Estado nas variáveis sociodemográficas dos participantes.

	Ansiedade – Estado								P = valor
	Ausência		Leve		Moderada		Grave		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
<i>Gênero</i>									
Feminino	3	27,2	16	51,6	99	64,2	8	88,8	0,4221
Masculino	8	72,7	15	48,3	55	35,7	1	11,1	
<i>Idade</i>									
18-24 anos	7	63,6	21	65,6	98	63,6	6	66,6	0,9965
25-29 anos	3	27,2	9	28,1	43	27,9	3	33,3	
30-34 anos	0	0	1	3,1	6	3,8	0	0	
35-39 anos	1	9	1	3,1	3	1,9	0	0	
40-44 anos	0	0	0	0	4	2,6	0	0	
<i>Estado civil</i>									
Solteiro(a)	9	81,8	30	93,7	142	92,2	9	100	0,8441
Casado(a)	0	0	0	0	5	3,2	0	0	
União Estável	2	18,2	2	6,3	5	3,2	0	0	
Não informou	0	0	0	0	2	1,3	0	0	
<i>Ano do curso</i>									
1° ano	1	9	6	18,7	23	15	3	33,3	0,3399
2° ano	1	9	6	18,7	24	15,6	2	22,2	
3° ano	1	9	2	6,3	27	17,5	0	0	
4° ano	0	0	8	25	16	10,4	1	11,1	
5° ano	4	36,4	4	12,5	27	17,5	1	11,1	
6° ano	4	36,4	6	18,7	37	24	2	22,2	

4.4 Grau de Apego dos participantes

Ao analisar o Grau de Apego dos estudantes de Medicina da UFPa, foi necessário calcular a média da soma total das respostas à Escala Lexington Attachment to Pets (LAPS); todos os estudantes com pontuação acima da média possuem alto grau de apego. Sendo assim, verificou-se que a média da soma total dos participantes é de 52,99; a mediana calculada foi de 48 e o Desvio Padrão da pesquisa foi de 26,24.

Dentre os 130 participantes que têm animais de estimação, aqueles que possuem alto grau de apego totalizaram 80 alunos, já os alunos com baixo grau de apego são 50.

Tabela 4 – Perfil de Grau de Apego nas variáveis sociodemográficas dos participantes que convivem com animais de estimação.

	Grau de Apego				P = valor
	Baixo Apego		Alto Apego		
	n°	%	n°	%	
<i>Gênero</i>					
Feminino	34	69,4	59	73,7	0,7385
Masculino	15	30,6	21	26,3	
<i>Idade</i>					
18-24 anos	35	70	44	55	0,1315
25-29 anos	13	26	30	37,5	
30-34 anos	0	0	3	3,75	
35-39 anos	0	0	2	2,5	
40-44 anos	2	4	1	1,25	
<i>Estado civil</i>					
Solteiro(a)	44	88	75	93,7	0,2171
Casado(a)	1	2	3	3,8	
União Estável	3	6	2	2,5	
Não informou	2	4	0	0	
<i>Ano do curso</i>					
1° ano	10	20	13	16,3	0,2103
2° ano	7	14	12	15	
3° ano	8	16	11	13,7	
4° ano	3	6	14	17,5	
5° ano	12	24	9	11,3	
6° ano	10	20	21	26,2	

4.5 Relação Ansiedade e Grau de Apego

Relacionando os estudantes anteriormente classificados com Ansiedade-Traço, verificou-se que 61,54% (n=80) possuem alto apego com seus animais de estimação e 38,46% (n=50) possuem baixo apego. Para fazer a relação estatística dessas duas amostras independentes, foi escolhido o Teste G e obteve-se o seguinte valor $p = 0,0311$, demonstrando que a relação foi significativa entre as amostras.

Tabela 5 – Perfil de Ansiedade-Traço nos participantes que convivem com animais de estimação.

	Ansiedade – Traço								P = valor
	Ausência		Leve		Moderada		Grave/Severa		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
<i>Grau de apego</i>									
Baixo apego	2	66,6	15	62,5	29	30,5	4	50	0,0311
Alto apego	1	33,3	9	37,5	66	69,5	4	50	

Comparando-se a Ansiedade-Estado com o grau de apego utilizando o Teste G como teste estatístico, verificou que o valor $p = 0,0773$. Conclui-se, então, que não há relação significativa entre as duas variáveis dessa pesquisa.

Tabela 6 – Perfil de Ansiedade-Estado nos participantes que convivem com animais de estimação.

	Ansiedade – Estado								P = valor
	Ausência		Leve		Moderada		Grave		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
<i>Grau de apego</i>									
Baixo apego	3	75	12	60	33	32,7	2	40	0,0773
Alto apego	1	25	8	40	68	67,3	3	60	

4.6 Relação Ansiedade e Convivência/Grau de Apego com animal de estimação.

Ao analisar o nível de Ansiedade-Traço entre alunos com baixo apego ao seu animal de estimação e alunos que não têm animais domésticos, não foi observada relação significativa. No entanto, quando comparado ao grupo dos estudantes que possuem alto apego, os discentes sem Pets têm melhor classificação dos sintomas ansiosos. Nota-se a relevância da comparação pelo valor obtido de $p = 0,0186$ (Teste G).

Tabela 7 – Perfil de Ansiedade-Traço nos participantes que convivem ou não com animais de estimação e Grau de Apego

	Ansiedade – Traço								P = valor
	Ausência		Leve		Moderada		Grave/Severa		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
<i>Grau de apego x Não convivência</i>									
Baixo apego	2	22,2	15	45,5	29	37,2	4	66,6	0,2527
Sem pet	7	77,7	18	54,5	49	62,8	2	33,3	
<i>Grau de apego x Não convivência</i>									
Alto apego	1	12,5	9	33,3	66	57,4	4	66,6	0,0186
Sem pet	7	87,5	18	66,6	49	42,6	2	33,3	

Na avaliação da Ansiedade-Estado entre os participantes classificados de acordo com o seu grau de apego ao animal doméstico e os participantes que não possuem animais de estimação, não foi verificada significância após a aplicação do teste G nas variáveis.

Tabela 8 – Perfil de Ansiedade-Estado nos participantes que convivem ou não com animais de estimação e Grau de Apego.

	Ansiedade – Estado								P = valor
	Ausência		Leve		Moderada		Grave		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
<i>Grau de apego x Não convivência</i>									
Baixo apego	3	30	12	50	33	38,4	2	33,3	0,6751
Sem pet	7	70	12	50	53	61,6	4	66,6	
<i>Grau de apego x Não convivência</i>									
Alto apego	1	12,5	8	40	68	56,2	3	42,9	0,0608
Sem pet	7	87,5	12	60	53	43,8	4	57,1	

5 DISCUSSÃO

5.1 Perfil sociodemográfico

A população estudada nessa pesquisa é, em sua maioria, composta pelo sexo feminino, dado que demonstra que a população feminina nos cursos de Medicina está crescendo conforme o tempo, como demonstra uma pesquisa recente da AAMC (*Association of American Medical Colleges*) na qual, pela primeira vez, em 2019, o número de mulheres estudantes do curso de Medicina superou o de homens. Além de corroborar com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no qual diz que mulheres já são maioria nas universidades brasileiras (IBGE, 2014). Dado que, por si só, é formidável, já que a estrutura patriarcal da sociedade impõe o contrário. Embora não tenham sido encontrados estudos que deem suporte, uma outra possibilidade a ser considerada é que as mulheres possam apresentar mais disponibilidade, paciência e/ou interesse em participar de estudos que adotam o modelo on-line de coleta de dados.

Outro dado a ser mencionado, é com relação ao elevado percentual de pessoas solteiras em comparação ao de casados e em União Estável, corroborando com os dados de Andrade et al. (2020), devido ao fato de que, de acordo com o IBGE, as pessoas tendem a casar mais tardiamente, com uma média de 27 anos para as mulheres e de 30 anos para os homens (IBGE, 2013).

Ao analisar a idade predominante verificou-se que em sua quase totalidade são jovens com idade entre 18 e 29 anos, dados esse que corroboram com os de Guedes et al. (2019), no qual 83,3% são de pessoas entre 18 a 24 anos (83,3%).

5.2 Convivência com animais de estimação

No que diz respeito à convivência com animais de estimação, no presente estudo, mais da metade apresentam esse convívio. Diante destes dados, pode-se fazer um comparativo com a crescente taxa de animais domésticos nos domicílios brasileiros. De acordo com o estudo do Programa Nacional de Saúde (PNS) divulgado em 2019 pelo IBGE, cerca de 48 milhões de lares possuem, pelo menos, um cão ou um gato (IBGE, 2019a; 2019b). Segundo o Instituto Pet Brasil, existiam, aproximadamente, 139 milhões de Pets distribuídos pelo território nacional no ano de 2019.

5.3 Perfil de Ansiedade Traço-Estado

Em concordância com outras pesquisas, como a de LEITE et al. (2020), nota-se no presente estudo uma discrepância entre os gêneros masculinos e femininos, no qual verificou-

se que as mulheres apresentam maiores escores de ansiedade, demonstrando relevância estatisticamente entre os gêneros para Ansiedade-Traço.

Segundo Laurindo (2021), pode-se correlacionar esses dados ao papel social do gênero feminino imposto pela sociedade. Muitas responsabilidades e cobranças, tanto no âmbito laboral/acadêmico quanto doméstico, agregam força a esse argumento.

Ao se analisar a Ansiedade-Traço com as outras variáveis: idade, estado civil e ano do curso, não foi observada significância estatística, de modo que tais variáveis não tem relevância semelhantemente a outros estudos, também, realizados nesse propósito (ANDRADE et al., 2020).

Durante a análise do perfil de Ansiedade-Estado dos participantes, notou-se correlação semelhante aos estudos de Andrade et al. (2020) e de Leite et al. (2020), nos quais não encontraram níveis de significância com as variáveis sociodemográficas, utilizando, também, a escala IDATE. Portanto, entende-se que as variáveis da nossa pesquisa não influenciam modificações do perfil desse tipo de ansiedade.

5.4 Perfil do Grau de Apego e a relação com Ansiedade Traço-Estado

Na comparação entre o grau de apego e o perfil sociodemográfico do nosso estudo, não se percebeu diferenças significativas nas variáveis gênero, idade, estado civil e ano do curso.

Analisando comparativamente o grau de apego aos animais de estimação com a presença de traço de ansiedade nos estudantes de Medicina verificou-se que essa correlação foi significativa, propondo que o maior o grau de apego está relacionado a um maior nível de ansiedade, contradizendo nossa hipótese inicial que afirmava o oposto. Este resultado corrobora com a pesquisa de Hill et al. (2020) e de Hess (2022), nas quais o nível de ansiedade e o apego poderiam estar relacionados ao baixo suporte emocional e que o tipo de apego e a personalidade que o tutor apresenta ao seu animal de companhia poderiam estar relacionados aos altos níveis de ansiedade.

Ao correlacionar os estudantes que possuem alto apego com aqueles que não têm pets, verificou-se maiores níveis de ansiedade em pessoas que possuem alto apego aos seus animais de companhia, semelhante ao estudo de Laurindo (2021), que ao analisar a posse de animais de estimação e a saúde mental, demonstrou maiores taxas de ansiedade em quem possui pets em casa. Avaliou, também, que um maior apego seria um mecanismo de combate às questões envolvendo a saúde mental, prejudicando-a.

De forma estatística, ao se relacionar o grau de apego aos animais domésticos com a presença de Estado de Ansiedade, revelou-se que essas variáveis não possuem relevância significativa, demonstrando que o grau de apego aos pets não apresenta interferência no âmbito emocional transitório do estudante.

6 CONCLUSÃO

Esse estudo encontrou maior significância estatística ao analisar a Ansiedade-traço dos estudantes de Medicina do sexo feminino ao correlacionar maior ansiedade nessa população. Também foi observado que o grau de apego ao animal de estimação está associado a elevados níveis de Traço de Ansiedade, por exemplo, ao realizar a comparação entre os graus de apego aos pets, os participantes que possuem baixo grau de apego têm melhores índices de Traço de Ansiedade. Além disso, aqueles que não possuem animais de companhia apresentam menores graus de ansiedade.

No entanto, diante dos aspectos que o grau de apego possa ter, ainda não é possível verificar a relação causal desses fatores, sendo necessário mais estudos posteriores para uma compreensão mais sólida dos resultados obtidos nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

- AAMC, A maioria dos estudantes de medicina dos EUA são mulheres, mostram novos dados. AAMC.ORG. 2019. Disponível em [https://www.aamc.org/news-insights/press-releases/majority-us-medical-students-are-women-new-data-show]. Acesso em: 05/04/2022
- ALVES, Luiza; STEYER, Simone. **Interação humano-animal**. Perspectivas em Psicologia, v. 23, n. 2, p. 124-142, 2019.
- American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5**. Porto Alegre: Artmed Editora.
- ANDRADE et al. Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Trab.En(Cena) Palmas- TO, Brasil, 2020, v5n1, pp. 248 - 268.
- BALDASSIN S, Alves TCL, Andrade AG. **The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study**. BMC Med Educ [online]. 2008.
- BEAR, MF; CONNORS, BW; PARADISO, MA. **Transtornos mentais. Neurociências – Desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2ed, cap 21, p. 675-701, 2006.
- BLUM, Kenneth et al. **Dopamine in the brain: hypothesizing surfeit or deficit links to reward and addiction**. Journal of reward deficiency syndrome, v. 1, n. 3, p. 95, 2015.
- BRANDAO, Marcus Lira et al. **Organização neural de diferentes tipos de medo e suas implicações na ansiedade**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 25, supl. 2, p. 36-41, Dec. 2003.
- CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade**. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 22, supl. 2, pág. 20-23, dezembro de 2000.
- D'ÁVILA, Livia Ivo; Rocha, Fernanda Cardoso; Rios, Bruna Roberta Meira; Pereira, Sabrina Gonçalves Silva; Piris, Álvaro Parrela. **Processo Patológico Do Transtorno De Ansiedade Segundo a Literatura Digital** Disponível Em Português - Revisão Integrativa Revista Psicologia e Saúde, vol. 12, núm. 2, 2020, Maio-Agosto, pp. 155-168
- DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Ed. Noética, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>.

ECKERT, D. **Equinoterapia como recurso terapêutico: Análise eletromiográfica dos músculos do reto do abdômen e paravertebral durante a montaria.** tese(mestrado em ecologia). Pós-graduação em ambiente e desenvolvimento do centro Universitário UNIVATES. Lajeado, Rio grande do Sul. p. 57. 2013.

ELLER T, Aluoja A, Vasar V, Veldi M. **Symptoms of anxiety and depression in Estonian medical students with sleep problems.** *Depress Anxiety.* 2006.

GRAJFONER, Dasha et al. **O efeito da intervenção auxiliada por cães no bem-estar, humor e ansiedade do aluno.** *Jornal internacional de pesquisa ambiental e saúde pública* , v. 14, n. 5, pág. 483, 2017.

GUEDES, Anderson Ferreira ; Rodrigues, Vinicio Ramalho; Pereira, Charlene de Oliveira; Sousa, Milena Nunes Alves de. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. *Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.* DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039. *Arch. Health. Sci.* 2019 jan-mar: 26(1):47-50.

HESS, M V. **COMO O APEGO DO TUTOR AO SEU CÃO ESTÁ ASSOCIADO AO GRAU DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DO TUTOR UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Campus Baixada Santista, Instituto de Saúde e Sociedade.** Trabalho de Conclusão de Curso,p.58. 2022.

HILL, L., Winefield, H., & Bennett, P. (2020). Are stronger bonds better? Examining the relationship between the human–animal bond and human social support, and its impact on resilience. *Australian Psychologist*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Idademédiados solteiros, na data do casamento (Portal Brasil). <http://www.brasil.gov.br>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2014). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Mulheresnauniversidade (Portal Brasil). <http://www.brasil.gov.br>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Pesquisa Nacional de Saúde: Domicílio com algumcachorro (Portal Brasil). <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930#resultado>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Pesquisa Nacional de Saúde: Domicílio com algumgato (Portal Brasil). <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4931#resultado>

INSTITUTO Pet Brasil 2019: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>

JOYCE, Janine; HERBISON, G. Peter. **Reiki para depressão e ansiedade**. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 4, 2015.

KULSOOM, Bibi; AFSAR, Nasir Ali. **Estresse, ansiedade e depressão entre estudantes de medicina em um ambiente multiétnico**. Doença neuropsiquiátrica e tratamento , v. 11, p. 1713, 2015.

LAURINDO, Fernanda Farias. O efeito da posse de animais de estimação na saúde mental de adultos. Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado acadêmico. 2021.

LEÃO, Andrea Mendes et al. **Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil**. Revista brasileira de educação médica, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

LEITE, B R, et al. “Associação entre qualidade do sono e ansiedade em acadêmicos de medicina”. Brazilian Journal of Health Review, vol. 3, no 3, 2020, p. 6528–43. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-200>.

LIMA, Carla Laine Silva et al. Bases fisiológicas e medicamentosas do transtorno da ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e808997780-e808997780, 2020.

MARTINS, Maria de Fátima et al. **Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets**. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 50, n. 5, p. 364-369, 2013.

MCCONNELL, Allen R. et al. Amigos com benefícios: sobre as consequências positivas de ter um animal de estimação. **Jornal de personalidade e psicologia social** , v. 101, n. 6, pág. 1239, 2011.

MILLER GE. **Ensino e aprendizagem nas Escolas Médicas**. Cia. Ed. Nacional, 1967.

MURDOCH-EATON DG, Levene MI. Formal appraisal of undergraduate medical students: is it worth the effort?. *Med Teach* 2004; 26(1): 28-32. <http://dx.doi.org/10.1080/0142159032000150502>

PACHECO, João P. et al. **Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo , v. 39, n. 4, p. 369-378, Dec. 2017.

PINTO, N. A. J.; CAVESTRO, J.; FERREIRA, W. **Prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em estudantes de medicina**. Rev. Interdisciplinar ciências médicas, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 36-43, 2018.

RAMALHAIS, Taíza Fernanda et al. Aspectos psicossociais da interação entre crianças e seus animais de estimação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62100-62113, 2020.

REMES, Olivia et al. **Uma revisão sistemática de revisões sobre a prevalência de transtornos de ansiedade em populações adultas**. Cérebro e comportamento , v. 6, n. 7, pág. e00497, 2016.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 39, n. 1, p. 135-142, Mar. 2015.

VIEIRA, Andreia et al. **Efeito clínico da acupuntura auricular nos níveis de ansiedade dos alunos antes dos exames: Um ensaio clínico randomizado**. EuropeanJournalofIntegrativeMedicine , v. 20, p. 188-192, 2018.

VIEIRA, Márcia Núbia Fonseca. **Quando morre o animal de estimação**. Psicologia em Revista, v. 25, n. 1, p. 239-257, 2019.

VIGNE, J.D. et al. **Early Taming of the Cat in Cyprus**. Science, v. 304, p.259, 2004.

WORLD Health Organization. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva: WHO, 2017.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Baseado na Resolução N° 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde)

PESQUISA: Relação entre ansiedade e a convivência com animais de estimação em estudantes do curso de medicina no estado do Pará.

Prezado Sr(a): _____

Você foi selecionado para participar da pesquisa sobre a “Relação entre ansiedade e a convivência com animais de estimação em estudantes do curso de medicina no estado do Pará”. Esta pesquisa está sendo realizada por alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, como Trabalho de Conclusão de Curso, e tem como objetivo: Avaliar a relação entre ansiedade, convívio e apego aos animais de estimação em estudantes de medicina do estado do Pará.

Com esse estudo, se buscará avaliar a influência que a relação entre humanos e animais domésticos exerce na redução de ansiedade em universitários do curso de medicina na cidade de Belém-PA.

Sua participação é de suma importância e consistirá em responder as perguntas contidas neste formulário. O formulário não é identificável e em nenhuma hipótese serão divulgados dados que permitam a sua identificação. Os dados serão analisados em conjunto, guardando assim o absoluto sigilo das informações pessoais. Queremos também deixar claro que sua participação é de seu livre-arbítrio, não havendo pagamento pela mesma, podendo se recusar a responder quaisquer perguntas do formulário.

Após a conclusão da coleta de dados, os mesmos serão analisados e será elaborado um trabalho pelos autores da pesquisa, ao qual será feita a divulgação para os trabalhadores envolvidos, e para o meio acadêmico e científico.

(Pesquisador responsável)

CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO:

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações contidas no formulário.

Belém, ____ / ____ / ____.

(Assinatura do entrevistado)

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) – Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 14 – Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 – Belém – Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

Apêndice B – Escala Lexington Attachment of Pets

Questionário de autoavaliação para escala de apego aos animais. Por favor, leia cada um dos itens abaixo e assinale o número que melhor indica como você geralmente sente com seu animal. Não gaste muito tempo em um único item.

Discordo totalmente - 0 / discordo parcialmente - 1 / concordo parcialmente - 2 / concordo totalmente - 3.

	Nota
1. O meu animal de estimação significa mais para mim do que qualquer um dos meus amigos	
2. Muitas vezes eu confidencio com o meu animal de estimação	
3. Eu acredito que os animais de estimação deveriam ter os mesmos direitos e privilégios que os membros da família	
4. Eu acredito que o meu animal de estimação é meu melhor amigo	
5. Muitas vezes, os meus sentimentos acerca das pessoas são influenciados pela forma que reagem com o meu animal de estimação	
6. Eu adoro o meu animal de estimação porque ele/ela é mais leal do que a maioria das pessoas que eu conheço	
7. Eu gosto de mostrar as outras pessoas fotos do meu animal de estimação	
8. Eu penso que o meu animal de estimação é apenas um animal de estimação	
9. Eu adoro o meu animal de estimação porque ele nunca me julga	
10. O meu animal de estimação sabe quando estou mal	
11. Eu falo muitas vezes sobre o meu animal de estimação com outras pessoas	
12. O meu animal de estimação me compreende	
13. Eu acredito que gostar do meu animal de estimação ajuda a manter-me saudável	
14. Os animais de estimação merecem tanto respeito quanto humanos	
15. Eu e o meu animal de estimação temos uma relação muito próxima	
16. Eu faria quase tudo para cuidar do meu animal de estimação	
17. Eu brinco muitas vezes com o meu animal de estimação	
18. Eu considero que o meu animal de estimação é uma grande companhia	
19. O meu animal de estimação faz-me sentir feliz	
20. Eu sinto que o meu animal de estimação faz parte da minha família	

21. Eu não sou muito próximo do meu animal de estimação	
22. Ser dono do meu animal de estimação faz parte da minha felicidade	
23. Eu considero que o meu animal de estimação é um amigo	

APENDICE C – Escala IDATE (Ansiedade-Traço)

Questionário de autoavaliação para traço de ansiedade. Por favor, leia cada um dos itens abaixo e assinale o número que melhor indica como você geralmente se sente. Não gaste muito tempo em um único item.

Quase nunca – 1/ Às vezes – 2/ Frequentemente – 3/ Quase sempre – 4.

	Nota
1. Sinto-me bem	
2. Canso-me com facilidade	
3. Tenho vontade de chorar	
4. Gostaria de ser tão feliz como os outros parecem ser	
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente	
6. Sinto-me descansado(a)	
7. Sou calmo(a), ponderado(a) e senhor(a) de mim mesmo(a)	
8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolvê-las.	
9. Preocupo-me demais com coisas sem importância	
10. Sou feliz	
11. Deixo-me afetar muito pelas coisas	
12. Não tenho confiança em mim mesmo(a)	
13. Sinto-me seguro(a)	
14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas	
15. Sinto-me deprimido(a)	
16. Estou satisfeito(a)	
17. Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me pressionando	
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça.	
19. Sou uma pessoa estável	
20. Fico tenso(a) e perturbado(a) quando penso em meus problemas do momento.	

APENDICE D - Escala IDATE (Ansiedade-Estado)

Questionário de autoavaliação para estado de ansiedade. Por favor, leia cada um dos itens abaixo e assinale o número que melhor indica como você se sente. Não gaste muito tempo em um único item.

Absolutamente não – 1/ Um pouco – 2/ Bastante – 3/ MUITÍSSIMO – 4.

	Nota
1. Sinto-me calmo(a)	
2. Sinto-me seguro(a)	
3. Estou tenso(a)	
4. Estou arrependido(a)	
5. Sinto-me à vontade	
6. Sinto-me perturbado(a)	
7. Estou preocupado(a) com possíveis infortúnios	
8. Sinto-me descansado(a)	
9. Sinto-me ansioso(a)	
10. Sinto-me “em casa”	
11. Sinto-me confiante	
12. Sinto-me nervoso(a)	
13. Estou agitado(a)	
14. Sinto-me “uma pilha de nervos”	
15. Estou descontraído(a)	
16. Sinto-me satisfeito(a)	
17. Estou preocupado(a)	
18. Sinto-me superexcitado(a) e confuso(a)	
19. Sinto-me alegre	
20. Sinto-me bem	

ANEXOS

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E A CONVIVÊNCIA COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA NO ESTADO DO PARÁ

Pesquisador: IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52535821.9.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.100.376

Apresentação do Projeto:

O vínculo que os humanos possuem com animais é um fator que exerce bastante influencia em vários fatores psicossociais e físicos. Devido à maior proximidade entre humanos e animais domésticos, os animais passaram a exercer mais influência na condição humana, influenciando, principalmente, na saúde mental. Estudantes universitários são um grupo muito propenso a ter sintomas do transtorno de ansiedade devido a preocupações e a atribuições da vida acadêmica. Dentro desse grupo, os estudantes de Medicina, de forma geral, apresentam elevados índices de ansiedade. O estudo será realizado mediante método caso-controle, transversal, analítico e observacional, utilizando uma abordagem quantitativa, mediante o preenchimento on-line do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), da Escala Lexington Attachment to Pet Scale (LAPS) e de um formulário eletrônico solicitando informações pessoais, quantidade de animais em casa e qual (is) espécie (s) de animal (is), os quais serão divulgados amplamente por redes sociais como Whatsapp, Instagram e por e-mail, de acordo com os critérios de inclusão.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a relação entre ansiedade,convívio e apego aos animais de estimação em estudantes de medicina do estado do Pará.

Comparar a incidência de ansiedade entre estudantes que convivem e os que não convivem com animais de estimação.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.100.376

Analisar o grau de apego existente entre os estudantes e seus animais de estimação.
Identificar se a incidência de ansiedade possui relação com o grau de apego dos estudantes com seus animais de estimação

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco baixo por quebra de sigilo das informações.

Benefícios: serve de base para futuros estudos na área, os quais terão o intuito de melhorar a qualidade de vida e de saúde mental dos estudantes em formação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será bastante útil para fornecer informações sobre a incidência de ansiedade entre estudantes que convivem e os que não convivem com animais de estimação, o grau de apego existente entre os estudantes e seus animais de estimação e identificar se a incidência de ansiedade possui relação com o grau de apego dos estudantes com seus animais de estimação, sendo base para novos estudos sobre a temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos apresentados segundo a resolução 466/12

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1831802.pdf	04/10/2021 23:07:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/10/2021 23:07:20	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Encaminhamento.pdf	04/10/2021 23:06:47	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.100.376

Outros	Termo_Orientadora.pdf	04/10/2021 23:05:50	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Pesquiadores.pdf	04/10/2021 23:05:18	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Declaração do Patrocinador	Declaracao_Isencao_Onus.pdf	04/10/2021 23:04:30	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Declaração de concordância	Termo_Instituicao_Concedente.pdf	04/10/2021 23:04:08	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	04/10/2021 23:03:44	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	04/10/2021 23:03:31	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 11 de Novembro de 2021

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br